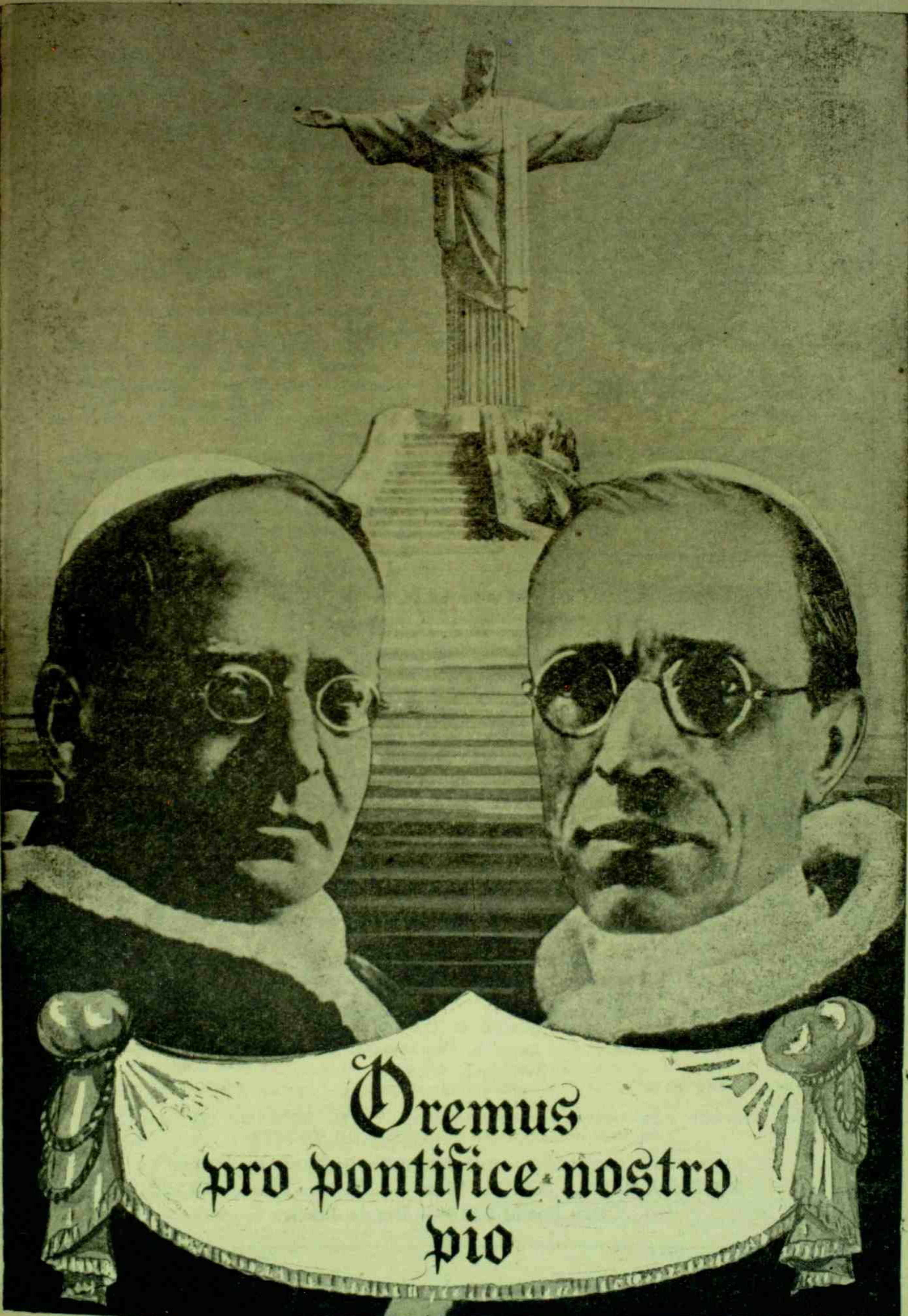


São Paulo,
3-Abril-1949

AVE MARIA

Ano L
Número 14



Oremus
pro pontifice nostro
pio

na Paz do Senhor

SANTO ANTÔNIO DO LEITE (Minas)



Sr. Antônio dos Santos, falecido aos 70 anos de idade, três dias depois de haver terminado as 1as. sextas-feiras.

PIRES DO RIO — Sr. José E. Ribeiro.
 BULHÕES — Sr. Tobias Paixão.
 ANÁPOLIS — D. Geronciana Almeida.
 Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Nosso Papa Pio XII

Nascido em Roma, a 2 de Março de 1876.

Ordenado sacerdote a 2 de Março de 1899.

Secretário dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários, em 1912.

Núncio apostólico na Baviera (Munich), em 1917.

Núncio apostólico na Alemanha (Berlim), em 1920.

Nomeado Cardeal-Presbítero da Santa Igreja, a 16 de Dezembro de 1929.

Secretário de Estado em 7 de Fevereiro de 1930.

Visita ao Brasil, em 20 de Outubro de 1934.

Eleito Papa em 2 de Março de 1939.

Coroado em 12 de Março de 1939.

Divisa do Papa: "Opus justitiae PAX" — "A obra da justiça é PAZ".

Primeira mensagem ao mundo, em 3 de Março de 1939.

Primeira Encíclica ao orbe católico: "SUMMI PONTIFICATUS ANNUM".



N. Sra. Medianeira de todas as graças

do Revmo.

P. CARLOS ZANATTA

Edição de alto luxo. — Própria para presente. Ilustrações a cores de C. Osvald com interessante biografia de Sta. Catarina Labouré.

PREÇO: Cr\$ 85,00

Quase exgotado o admirável e utilíssimo livro: "AOS IRMÃOS SEPARADOS" do Prof. EURIPEDES CARDOSO DE MENEZES

PEÇA NOSSO CATALOGO — PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A EDITORA SANTA MARIA, Ltda. — Av. Rio Branco, 137-6.º Caixa Postal 5.316 — Rio de Janeiro

EM HONRA DA RAINHA

Prosseguindo no programa que se traçou, de trabalhar sem esmorecimento, PRO ECCLESIA ET PRO PÁTRIA, acaba a EDITORA SANTA MARIA, Ltda., de lançar mais dois livros:

EM FINS DE ABRIL

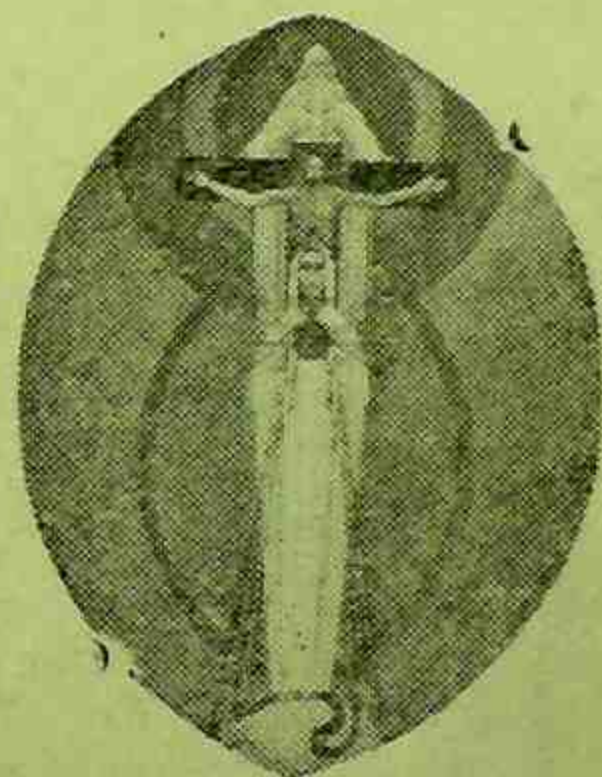
O NOTABILÍSSIMO APELO AO AMOR

Com 730 páginas. — A grande mensagem do Coração de Jesus aos cristãos do século XX por intermédio de JOSEFA MENENDEZ. — Carta-prefácio de S. S. Pio XII.

PREÇO: Cr\$ 70,00

O que é o Espiritismo do P. A. Negromonte

O livro que faltava e que todos reclamavam.




O SEGREDO DE MARIA

de

S. Luiz Maria de Montfort

O livro que sintetiza a doutrina da "escravidão mariana", traduzido fielmente da edição — tipo francesa.

PREÇO: Cr\$ 8,00



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone: 52-1956

No Jubileu Sacerdotal de Pio XII

FILIAIS HOMENAGENS DE AMOR E OBEDIÊNCIA, VENERAÇÃO E RESPEITO
PARA COM O SANTO PADRE

Sentimo-nos hoje elevados por cima da nossa desvaliosa opinião, para falar em nome dos leitores, em nome do catolicismo, em nome dessa Igreja eterna aureolada de lutas e sangue, circundada de benemerências e de vitórias.

A comemoração jubilar do nosso diletíssimo Papa Pio XII, Pai e Chefe, Primaz do mundo católico e ornamento dos milhões de filhos que povoam o mundo, não tem expressões para ser traduzida, reconhecida e avaliada suficientemente.

Pio XII não é para nossa fé um simples chefe, um sábio, um grande orador, um ilustre diplomata, um dirigente inegalável. Posto que reunindo em si admiravelmente essas qualidades, é mais do que tudo isso, porque é "o sucessor de Pedro que reúne a primazia de jurisdição sobre toda a Igreja".

Foi a Pedro que Jesus Cristo deu essa primazia. "Pedro — escreveu São Crisóstomo — é o Pastor, a cabeça e o primeiro dos Apóstolos". Deve ele ter perpétuos sucessores, enquanto houver fiéis a reger e governar, ensinar e sustentar.

Deve ele estar em seu trono de sabedoria infalível, em sua cadeira de Mestre iluminado pelo divino Espírito Santo. Esteve sempre nessa cátedra de Roma, "santa Sé Apostólica, cabeça de todas as igrejas". Esse governo pertence-lhe de direito divino, pois não lhe vem das mãos dos homens, mas da vontade divina.

É um governo de jurisdição, completo e universal, supremo, ordinário e imediato sobre todos e cada um dos fiéis, nos assuntos de fé e de costumes. Julga a todos e por ninguém é julgado. "A Séde primária — disse o Papa São Nicolau — por ninguém será julgada, nem pelos reis, nem pelo clero, nem pelo povo".

Tem ainda sobre si a garantia da infalibilidade, quando "na qualidade de Pastor e Doutor de todos os cristãos exerce sua auto-

ridade apostólica, definindo doutrinas de fé e costumes que devem ser recebidas e acreditadas por toda a Igreja."

Homem desse feitio não é contradicho dentro de outras instituições, dentro de outras seitas, por ser obra divina e por havê-lo feito assim Jesus Cristo.

A celebração das suas bodas de ouro sacerdotais constitui então uma festa universal dos filhos da Santa Igreja, venerando no Santo Padre o sucessor legítimo e infalível de Jesus Cristo. Ao seu lado congregamo-nos hoje, reafirmando a nossa obediência irrestrita e incondicional, o nosso mais leal devotamento, a nossa mais gloriosa ufania.

Orgulhamo-nos, sim, de pertencer ao grêmio santo da Igreja que o tem como Pastor supremo e vulto único dos tempos atuais.

Pio XII, com 73 anos de vida, 50 de sacerdotício e 10 de Pontificado, atrai os olhares de todo o mundo e os corações de todos os filhos que neste dia lhe prestam as mais íntimas e valiosas homenagens, que são as homenagens da prece e do amor, da obediência e da submissão.

Em Maio de 1940 chegava a Roma uma missão diplomática do Japão, levando um presente para o Papa. O presente, desenhado pelos lavrantes de Quioto, consistia num alçião de prata com asas móveis. Queriam eles significar que, assim como aquela ave marítima paira serenamente por cima do mar encapelado, assim também Pio XII desenvolvia toda a sua atividade de paz num mundo desnordeado pela discórdia.

A esse Pontífice da "Paz e da Justiça" enviamos as nossas mensagens de amor e de felicitação em seu Jubileu Áureo sacerdotal.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

Orientações Evangélicas



DOMINGO DA PAIXÃO

O SANTO

Tudo está combinado para dar cabo daquele triunfante doutrinador que passou pelas bandas da Palestina semeando o bem, alumando como um sol, abençoando como um miraculoso benfeitor. Os derradeiros acontecimentos da Festa dos Tabernáculos ensejarão mais as tentações malévolas de seus adversários e não haverá quem segure a sêde ferina dos que saciam seus apetites com o sangue do justo e do santo.

Chegou às escondidas à cidade de Jerusalém. Conhecido embora depois de tantas manifestações, patente sua vida a todos os olhares, entretanto as opiniões se dividem. Como é difícil querer ganhar o favor de todos! Como é impossível conciliar os pensamentos humanos!

Uns pensam que Jesus é o homem bom e santo que acariciava os pequenos, consolava o pranto das mães e alimentava os famintos. Outros taxam-no de revolucionário do povo, blasfemo, profanador do dia santo...

Estes últimos, adversários

que resfolegam ódio e vingança, não lhe poupam o milagre feito em sábado. Consideraram o fato como prova de sua impiedade, como gravíssimo delito.

Mandam contra ele mensageiros ocultos que deveriam prendê-lo, às ocultas, para não alvoroçar o povo simples que ainda não estava intoxicado com o veneno das idéias farisáicas. Mas os emissários ficam imobilizados diante da majestade e eloquência de Jesus e saem de sua presença elogiando-o como o mais atraente dos homens, como o homem que não tem igual na palavra e na vida.

Nasce daí mais acirrado rancor. Já não refletem mais no sentido do que falam e do que Ele lhes fala. Pegam apenas o eco e não a significação e a intenção das palavras. Nesse ponto lança-lhes Jesus o derradeiro desafio. Vê-os desesperados porque Ele praticou a lei da caridade, porque deu mais importância à alma que à lei, porque atendeu mais ao necessário que ao capricho e orgulho, porque se viam humilhados em sua soberba. E nesse ponto, para saber si ainda tinham alguma razão com que

defender a perversidade de seus corações, pede-lhes que abram sua boca os que o puderem arguir de pecado.

Quem houve que tal reptou sasse lançar a seus inimigos? Quem poderia com tamanha segurança pedir tamanho inquérito? Seria um imbecil, um obcecado pelo orgulho, pois ainda as mais puras almas tiveram de confessar que nelas entrou a mancha do pecado. Mas Jesus entrou na liça e venceu o combate. Os judeus nada tiveram a dizer contra Ele. Provou a sua santidade, provando também sua divindade, pois "só Ele é santo, só Ele é o Senhor".

Por ser santo e por ser a caridade essencial, subirá ao Calvário e no alto de uma cruz expiará os delitos humanos. Nada lhe tivesse custado, com o poder dessa sua divindade, atar as mãos daqueles que pegaram em pedras para feri-lo. Mas — diz São Gregório — "vingador de sua glória, parece às vezes esconder-se e não se vinga de seus inimigos, por ser infinitamente misericordioso. Prefere mostrar aqui seu sangue e seu amor, para não mostrar no juízo a sua ira e a sua justiça".

A caridade pontifícia atinge 37 nações

Cidade do Vaticano — Os presentes que foram doados caridosamente ao Santo Padre intermediaram em parte a triste condição de 37 nações, tendo se repartido esses presentes entre os pobres e as vítimas da guerra segundo informa "L'Osservatore Romano".

Tanto as agências particulares como as de beneficência receberam auxílio da Santa Sé. Os que principalmente se beneficiaram foram os órfãos, crianças abandonadas, pessoas desalojadas, refugiados (especialmente na Terra Santa), imigrantes estudantes e prisioneiros.

Dentre os países da lista figuram a Alemanha, a Argélia, a Austria, a Bélgica, a Bulgá-

ria, a Tcheco-Slováquia, a China, Cirenaica, a Dinamarca, o Egito, a Eritréia, a Etiópia, as Filipinas, a Finlândia, a França, a Grã-Bretanha, a Grécia, a Holanda, a Hungria, a Índia, a Indonésia, a Indo-China, o Iran, o Irak, a Itália, o Japão, a Libano, a Noruega, a Polônia, a Rumânia, a Síria, a Somália, a Suécia, a Turquia, Trípoli e Tunis.

—oOo—

NÃO CONFIESE EM TI

O doce e afetuoso São Felipe Nery costumava dizer a Nosso Senhor:

— Senhor, segurai-me de vossa mão, pois, do contrário, serei capaz de atraí-los-vos.

Não falemos mal de quem caiu. Rezemos por ele e rezemos por nós para não cairmos.

Emérides Marianas

EMOCIONANTE ESPETÁCULO A
ROMARIA A PARANAGUÁ. — EM
SEU SANTUÁRIO A IMAGEM DE
N. S. DO ROCIO

Paranaguá — (Do correspondente) — Finalmente, está reparado o mal. A igreja Nossa Senhora do Rocio, em seu nicho, conta novamente com sua padroeira. O episódio da profanação do altar dessa milagrosa padroeira de Paranaguá, com o roubo da imagem que por mais de 200 anos ali permanecia e era venerada, ainda está bem vivo de todos nós. E a apreciável massa de crentes, revoltada ante o ato inominável, exultou, quando o "fac-simile" da imagem de Nossa Senhora do Rocio foi entronizado no tradicional templo.

O fato teve começo em Curitiba, quando às 5 horas, foi celebrada missa solene, por Dom Ático Eusébio da Rocha, na Catedral Metropolitana, na presença da imagem.

O Governador do Estado, sr. Moysés Lupion, altas autoridades e o povo, participaram desse ato de fé, no decorrer do qual usou da palavra o dr. Antônio Chalbaud Biscaia, Procurador Geral do Estado e presidente da Federação dos Marianos do Paraná que em belo discurso, acentuou o significado da cerimônia.

Conduzida por Dom Ático Eusébio da Rocha, ao lado do Governador Moysés Lupion, a imagem foi em imponente procissão, até a "gare" ferroviária. Uma composição especial, integrada por 12 vagões, super-lotados pelos romeiros, desceu a serra, rumo a esta cidade.

Em todas as estações, breves instantes, para que, o povo que se aglomerava à sua espera, recebesse suas bênçãos.

Em companhia de Dom Ático Eusébio da Rocha, o coronel Floriano Peixoto Keler, representante do Comandante da 5.ª Região Militar, e do Governador Lupion, viajaram o dr. Antenor de Alencar Lima, Secretário de Viação e Obras Públicas, Prefeito Lineu do Amaral, dr. Antonio Chalbaud Biscaia, Cel. Pedro Scherer Sobrinho, Chefe de Polícia, Monseñor Lamartine, o P. Vicente Vitola e o Cap. Almicar Crespo, Chefe da Casa Militar. Por estrada de rodagem, a fim de participar das solenidades, chegaram a Paranaguá o dr. Raul Vaz, Secretário do Interior e Justiça, Cel. Machado Lopes, Superintendente da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, dr. Osvaldo de Lacerda, Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, dr. Raul de Azevedo Macedo, Diretor do Departamento de Edificações, outras autoridades e varias dezenas de automóveis e caminhões, conduzindo romeiros.

A chegada triunfal — As 10 horas, a grande composição chegava a Paranaguá, entrando na gare sob apoteótico estrugir de foguetes e tocantes manifestações de júbilo católico. O

povo, transbordando de alegria, recebe sua padroeira.

Defronte à estação, do palanque oficial, o dr. Anibal Ribeiro Filho, em nome do povo paranaguense, proferiu o discurso de recepção à nova imagem da santa. Dalí, em procissão, da qual fizeram parte todas as associações e unidades católicas, acompanhada ainda por milhares de pessoas a imagem foi conduzida, por Dom Ático Eusébio da Rocha, a par com o Governador do Estado, ladeados pelas autoridades, até a igreja do Rocio, onde também, grande multidão aguardava sua chegada. Ao dar entrada na igreja, grande multidão aguardava sua chegada. Ao dar entrada na igreja e ao ser recolocada em seu nicho, pelo vigário da Paróquia, P. Carlos Lamerth, registraram-se, então, cenas da mais alta emoção, no transbordamento dos mais puros sentimentos de fé. Foi realizada a seguir, missa solene, cantada pelo cântico da matriz e celebrada pelo P. Carlos Lamerth.

Ao evangelho, Dom Ático Eusébio da Rocha, em vibrante oração ressaltou o fervor com que sempre se fez notar a fé e a religiosidade deste povo, concluindo por apresentar uma expressiva mensagem de protesto contra o procedimento dos comunistas em relação ao primaz da Hungria, condenado por aqueles que procuram solapar os verdadeiros sentimentos democráticos da humanidade.

Em mais uma palavra, consegue, ao final, registrar o raro esplendor dessa festa religiosa, fazendo com que toda Paranaguá vibrasse no que de mais elevado possui, qual seja a alma dum povo, um espetáculo emocionante que tocou indelevelmente toda gente religiosa do Paraná.

O TERÇO NUM PARQUE DE LONDRES

Informamos, nesta seção mariana, acerca da peregrinação inglesa ao santuário de Wasingham. Um dos resultados práticos da mesma consistiu na resolução de rezar publicamente o Terço a fim de conseguir a paz do mundo.

Jovens ex-combatentes começaram a rezá-lo silenciosamente nos trens, no "metropolitano", nos ônibus, porém mostrando exteriormente o Terço, para manifestar que quando as necessidades são por demais angustiosas e torturantes, nada nos deve impedir de testemunhar que acudimos a Deus procurando o remédio de tais males.

Mais tarde os ex-combatentes deram mais um passo: levaram o Terço a Hayde Park, parque londrinense conhecido como "rincão dos oradores", onde se podem propagar as mais exóticas e mais sensatas idéias, enquanto o público se move ou pára, aplaude ou interrompe, critica ou caçoa, para levá-las de uma parte a outra, até se perder nas veredas

pacíficas do parque ou sumir na bôca do “metropolitano de Marble Arck”.

Foi assim que pelas três horas de um domingo, um grupo de 30 jovens com a idade de 25 anos colocaram-se entre um orador comunista, um socialista e um protestante do Exército de salvação. Ajoelhados sobre a terra molhada pelas chuvas, começam a rezar. Os curiosos aproximam-se deles com respeito e em silêncio. O Terço foi uma novidade naquela vai-vem de pessoal do “rincão dos oradores”.

Enquanto outros queriam reformar o mundo com invencionices, esse côro de vozes juvenis declara haver apenas o remédio eficaz da renovação por meio da prece.

Tornou-se na verdade comovente o espetáculo de uma oração mariana em pública praça, entre a neblina protestante e antimariana do céu de Londres.

O número de assistentes ao Terço de Hyde Park aumenta aos domingos. Onde ninguém tem o mínimo respeito humano para expor suas extravagâncias, também não o têm os católicos para confessar sua fé no poder da oração humilde e na confiança de Nossa Senhora.



Eugênio Pacelli, com 10 anos de idade, fez a primeira comunhão no dia 11 de Outubro de 1886.

A Bandeira Papal

DESCRIÇÃO — A bandeira papal é quadrada, dividida no sentido vertical em duas faixas, uma de côr branca, outra de côr amarela.

O lado branco tem no meio os emblemas habituais da Santa Sé: uma tiara dourada, com fitões vermelhos, sobre duas chaves douradas e cruzadas em X.

O lado amarelo é preso à haste, também amarela, enrolada ao longo por galão dourado e encimada por uma ponta de lança.

A junção da ponta de lança com a haste, também amarela, enrolada ao longo por galão dourado e encimada por uma ponta de lança.

Da junção da ponta de lança com a haste, pende um laço de fita das mesmas côres, branca e amarela com franjas douradas.

ORIGEM HISTÓRICA — Como complemento, acrescentamos aqui êstes dados históricos sôbre o estandarte pontifício.

Já desde fevereiro de 1808, as tropas do Santo Padre tem na sua bandeira as côres branca e amarela. Nessa época, Napoleão, quando da ocupação de Roma, incorporou violentamente às suas, as tropas pontifícias. Mas para fazer crer ao povo que esta incorporação se fazia com o consentimento do Papa, permitiu que o exército papal conservasse a própria bandeira que era amarela e vermelha.

Pio VII, então, reinante, para desfazer o equívoco prescreveu à guarda nobre, aos suíços, e a algumas guarnições que não tinham sido atingidas pela ordem de incorporação, que adotassem uma nova bandeira — branca-amarela, da qual foi enviado um exemplar ao cor-

po diplomático, com uma nota do Cardeal Dória Pamphili, Secretário do Estado.

A forma atual da bandeira pontifícia remonta ao ano de 1825.

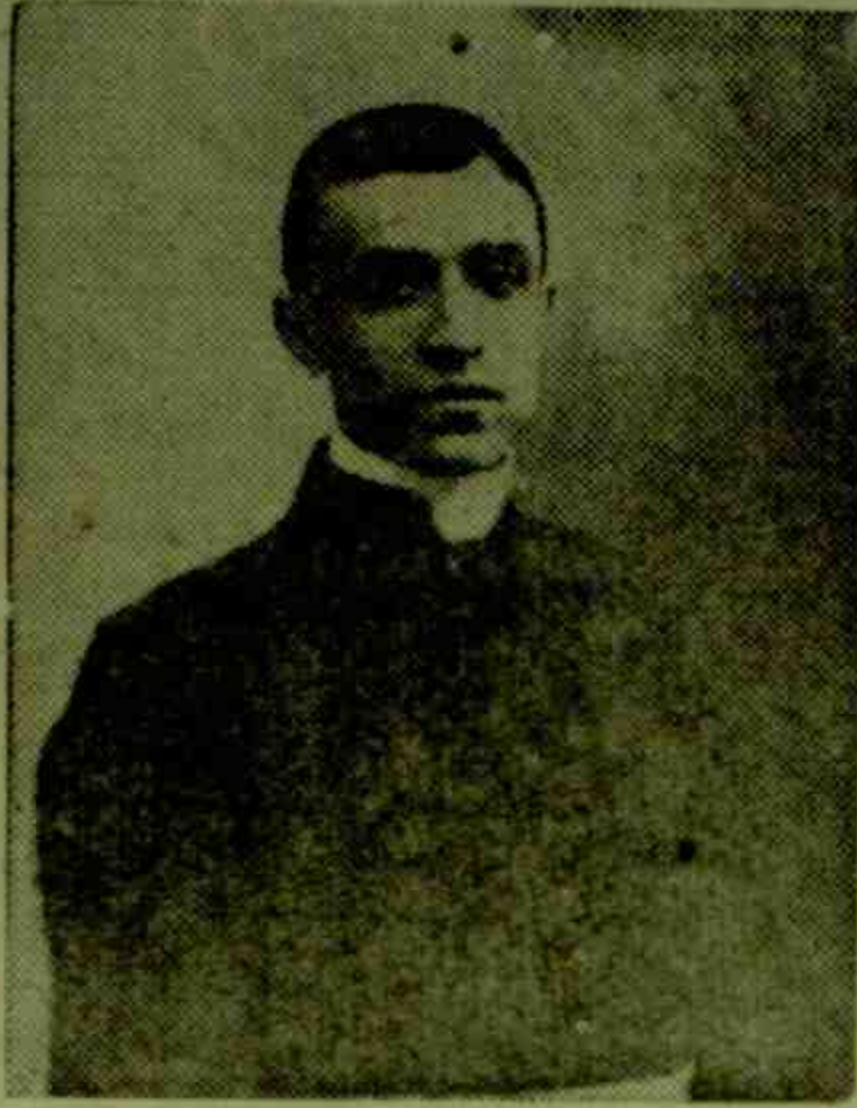
Era então Sumo Pontífice o grande Leão XII, (reinou de 1823 a 1825), que realizou grandes reformas nos estados papais. Pensou também na bandeira pontifícia, e uma notificação do Cardeal Gatoffi, Camerlengo, datada de 17 de Setembro de 1825, deu à bandeira a forma que até hoje conserva.

Na Concordata com a Itália, esta bandeira foi declarada a oficial do Estado do Vaticano, conforme se lê no artigo 19 da lei fundamental de 7 de junho de 1829: “A bandeira da Cidade do Vaticano divide-se em dois campos, dispostos verticalmente, um amarelo aderente à haste, e outro branco no qual se coloca a tiara com as chaves, conforme ao modelo que forma o anexo A da presente lei, modelo esse que ilustra estas linhas”.

SIMBOLISMO — Amarelo — significa a realeza que de direito e de fato compete ao Santo Padre, como príncipe temporal e, muito mais como detentor do mais alto poder espiritual, na terra.

Branco — O Papa é Rei, mas Rei de Paz, Rei de doçura, Vigário d'Aquele que é chamado nas sagradas Letras, o Príncipe da paz.

Tiara — Formada pela superposição de três coroas, indicativas da coexistência dos três poderes de governo — legislativo, executivo e judiciário, numa e mesma pessoa, e dos três poderes conferidos por N. Senhor à Igreja, na pessoa do Romano Pontífice, de reger, ensinar e santificar os homens.



O atual Pontífice, ordenado sacerdote no dia 2 de Abril de 1899.



A caridade do Papa

Pio XII, o bom samaritano, não hesita em mendigar para os outros, em estender a mão para socorrer os pobrezinhos.

Sua caridade tem sido tão carinhosa que até os protestantes a admiram. É conhecido como o rei Gustavo da Suécia entendeu manifestar a sua admiração pela obra de caridade do Papa, conferindo-lhe a medalha do Príncipe Carlos. Não se trata de uma condecoração, pois o Papa não recebe condecorações. Trata-se de uma distinção, instituída pelo rei Gustavo, na ocasião em que o seu irmão deixou de presidir à Cruz Vermelha sueca. Eis as suas palavras:

"A S. Santidade, o Papa. Com grande alegria faço saber a V. Santidade que lhe conferi pelo seu infatigável trabalho em aliviar a miséria das vítimas da guerra, a medalha que leva o nome do Príncipe Carlos, instituída por mim e decretada uma vez cada ano, como prêmio aos serviços humanitários, realizados no campo nacional e internacional."

De fato, o que neste campo realizou o Papa Pio XII, é simplesmente admirável. Só na Itália, manteve Pio XII, 2.979 colônias de férias, em que foram assistidas 847.488 crianças, por 3.000 sacerdotes, 2.000 médicos, 6.000 enfermeiras religiosas e 43.000 assistentes sociais. Como herança dos anos anteriores, continuam funcionando por toda a Itália 2.000 refeitórios custeados pelo Papa.

Para a Alemanha foram expedidos cerca de 200 vagões, com mais de 90.000 pacotes de víveres. A França, por meio do *Secours Catholique*, recebeu do Papa grandes remessas de medicinas, especialmente para crianças.

Estes fatos são apenas umas amostras da imensa caridade de Pio XII.

Gratidão a Pio XII

Foi descerrada na basílica de São Lourenço, em Roma, uma lápide de mármore oferecida pelos habitantes de Roma a Sua Santidade Pio XII, como grata recordação da caridade dispensada na última guerra, protegendo a Cidade Eterna dos horrores da batalha e das devastações. A subscrição popular para a sua aquisição teve o apóio de todos os romanos independentemente das suas idéias políticas e posição social.

A Basílica de São Lourenço foi o templo de Roma mais atingido pelos bombardeamentos aéreos.

Durante a cerimônia do descerramento do bloco de mármore, com peso superior a 5 toneladas, repicaram todos os sinos das quatrocentas igrejas de Roma, e as sinetas do histórico edifício da Câmara Municipal lembrando assim os dois bombardeamentos aéreos de Roma, em que perderam a vida 60 mil pessoas, tendo sido atingido num deles o cemitério, onde ficou parcialmente destruído o túmulo da família do Papa.

Na lápide, inaugurada, figuram, à esquerda, o braço da cidade de Roma e, à direita, a lendária loba, tendo assistido ao seu descerramento as mais altas autoridades civis e militares e todos os membros do corpo diplomático.

Assim se perpetua a evangélica caridade do Papa na segunda guerra mundial.

E a manifestação é oportuna, quando muitos dos que devem ao Papa a vida, já esquecidos de tudo, se obstinam em guerrear a ele e à Igreja.



O Arcebispo de Sardes, sagrado a 13 de Maio de 1917, pelo Papa Bento XV.

* Devemos nos unir à cruz do Salvador, a fim de nos tornarmos, por ela, participantes do seu triunfo.



Meu Cantinho

A Igreja imortal

O OBELISCO DA PRAÇA DE SÃO PEDRO

Na grandiosa praça de São Pedro de Roma, ante a Basílica majestosa, se levanta um obelisco de granito de 25 metros de altura e no qual se leem: *Christus vivit, Christus regnat, Christus imperat* — Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera. É a vitória do cristianismo, a história das vitórias da Igreja através dos séculos. Cristo reina em todo universo e com Ele reina a sua santa Igreja. Qual a religião que assim conquistou o mundo? Cristo impera e impera a Igreja, e através de vinte séculos, sempre perseguida e sempre vencedora, a Igreja católica, apostólica, romana. O obelisco de granito da Praça de São Pedro realmente é um marco da vitória da Igreja e de Cristo.

A SEPULTURA DA IGREJA

Um deputado francês socialista ouvira uma conferência do seu Partido em Rouen pelo ano de 1914. O orador, inflamado, havia dito entre outras coisas: "Senhores, a Igreja católica está morta e sepultada. É hoje um cadáver".

O deputado *Monsieur Roux*, socialista, e muito irônico, bom conhecedor da História, no dia seguinte subiu à tribuna e fez esta ironia, referindo-se ao discurso ouvido na véspera: "Ontem, senhores deputados, visitei o cemitério onde havíamos enterrado o catolicismo com tanta pompa oratória. Quisera ver o cadáver da Igreja. Levantei a lousa, mas qual não foi a minha surpresa ao ver que a tumba estava vazia!... O catolicismo, cheio de vida e de saúde, de lá escapou!"

Uma risada geral.

Lacordaire, nos arroubos da sua eloquência, afirmava com *Montalembert*: "Consinto em que se faça uma sepultura para a Igreja católica, mas seria também a sepultura do mundo civilizado..."

Fiquem tranquilos os inimigos da Igreja, que jamais terão o prazer de acompanhar o féretro do catolicismo, e a Igreja, ao envez, já viu a sepultura de todos os profetas da sua morte e de todos os seus perseguidores.

CASTIGOS DOS INIMIGOS DO PAPA

Henrique IV, da Alemanha, no ano 1077 fingiu penitência indo ao castelo de Canossa e mais tarde sitiou durante três anos o Papa Gregório VII em Roma. Pois teve de suportar uma revolta do próprio filho, que o forçou a

abdicar o trono e fugir para *Liège*, onde morreu no ano 1106, num estado miserável e torturado de remorsos.

Frederico Barba Roxa opôs ao Papa de Roma três antipapas e saqueou Roma, fazendo enormes devastações na cidade eterna. Começou ali a sua ruína e desgraça. Uma peste dizimou logo a maioria dos seus soldados, obrigando-o a passar os Alpes. Pouco depois foi derrotado na batalha campal de Lagnano. Pereceu miseravelmente na Síria, afogado num riacho.

Frederico II quiz despojar o Papa dos seus estados e submeter o Pontificado às suas ordens. Foi excomungado pelo Concílio de Lion em 1245. Pouco depois foi deposto pelos príncipes alemães e morreu na Sicília, envenenado por seu próprio filho. Até a sua estirpe desapareceu para sempre, pois o último ramo dos *Hohenstaufen* foi degolado na praça pública, em Nápoles, em 1268.

Felipe IV, rei da França, maltratou o Papa Bonifácio VIII a ponto de o Sumo Pontífice chegar a falecer, pouco depois, em consequência dos sofrimentos.

Uma queda fatal de um cavalo levava o rei aos quarenta e poucos anos numa morte trágica. Eis que através da História vamos encontrando sempre estes fatos impressionantes. Dizem os incrédulos e céticos: *coincidências...*

Coincidências?!... E interessante é que, sempre que é perseguido o Papa, os inimigos sofrem castigos terríveis e recebem tremendas lições...

Que coincidências interessantes e que se repetem sempre, infalivelmente, através de vinte séculos! Desde o fim trágico dos imperadores romanos, perseguidores dos primeiros Papas, até o fim trágico dos últimos ditadores *Hitler* e *Mussolini*, que tanto amarguraram o coração de Pio XI...

Coincidências...

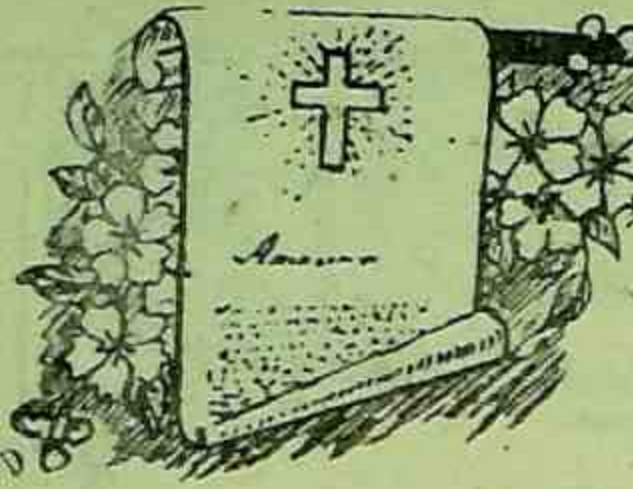
O DIABO ZOMBA...

No tempo da perseguição religiosa da Alemanha, da *Kulturkampf*, via-se uma alegoria pintada e exposta em muitos lugares públicos. Na praia de um grande oceano havia o pintor representado uma rocha, e alguns homens com as cordas amarradas à pedra, tentando demolí-la. Atrás aparece o diabo rindo-se, a dizer: "Eu, com todas as forças do inferno e com muitos recursos, há dois mil anos, ainda não consegui destruir esta rocha. Como não, hei de rir de vossos esforços?!..."

Mons. Ascânio Brandão



Nesta data jubilar do grande Pontífice Pio XII, Pai de 400 milhões de católicos, Mestre da verdade, esperança do mundo conturbado, "AVE-MARIA" com seus redatores, propagandistas, operários e assinantes, eleva ao céu ardentes preces pela felicidade de Sua Santidade e exora-lhe as mais preciosas bênçãos de seu glorioso e fecundo Jubileu de Ouro Sacerdotal.



Noticiário Católico

PADRE NA VELHICE

Cidade do Vaticano — Ordenou-se padre, com a idade de 72 anos, o médico espanhol dr. Miguel Vidaur, muito conhecido pelos seus estudos oftalmológicos, ex-diretor da Escola de Medicina da província de Guipuzcoa, no seu país. O dr. Vidaur, enviuvando, resolveu dedicar-se às obras de caridade, e pouco depois iniciou os estudos teológicos decidindo fazer-se missionário. E foi em Wuhu, na China, que o famoso médico agora se ordenou, recebendo a investidura sacerdotal das mãos do bispo daquela diocese, monsenhor Zenin Aramburú.

SEXTO CENTENÁRIO DA CHEGADA DE SÃO FRANCISCO À ÁSIA

Cidade do Vaticano — Sua Santidade o Papa autorizou a transferência para o Japão do braço direito de São Francisco Xavier, por ocasião das festas comemorativas do sexto centenário da chegada daquele Apóstolo à Kagoshima.

NEGADO O USO DA ESTAÇÃO RADIOFÔNICA A UM ATEU

“A existência de Deus não é matéria de controversia”, declarou o sr. James D. Shouse, presidente da Crosley Corporation, comentando a negativa recebida pelo ateu Arthur Cronwell, que desejava refutar um sermão do P. Inácio Smith, da Universidade Católica da América.

James S. Shouse, um dos mais influentes personagens do rádio, afirmou haver sido praxe das radioemissoras ceder tempo e lugar para programas religiosos. Não é lógico favorecer o ateísmo, dado que a existência de Deus não é questão de controversia, senão fato real.

FORMADA A ASSOCIAÇÃO DA RADIO-DIFUSÃO CATÓLICA

Cerca de 200 pessoas, sacerdotes e seculares, reuniram-se no Seminário de São João, em Boston (E. U.), para fundar a Associação de Radiodifusão Católica. O fim principal da mesma é promover a causa da verdade por meio do rádio e da televisão, prestando serviços técnicos e programas católicos.

MANIFESTO EM FAVOR DOS REFUGIADOS

Assinado em Genebra e difundido pela estação do Vaticano, lançou-se ao mundo um apelo em favor dos refugiados. Inúmeras associações assinaram o manifesto, declarando que “em todos os continentes milhões de seres humanos se vêem privados do seu lar, vivendo como refugiados, despossuídos de tudo aquilo a que têm direito”.

É de se esperar que o apelo será atendido, pois não é possível continuar dessa forma depois de o mundo haver cessado na flagelo da guerra.

PROTESTA O ARCEBISPO DE COLÓNIA PELO ÉXODO FORÇADO DE ALEMÃES

Colónia (N. C.) — Uma vez mais S. Excia. D. José Frings, Arcebispo de Colónia, que presidiu a recente Conferência em Fulda, da Hierarquia Alemã, protestou enérgicamente contra “a injustiça da expulsão ilegal de milhões de alemães de seus lares nas províncias orientais”. O Cardeal dirigiu um discurso a 15.000 exilados que haviam chegado em peregrinação à Catedral de Colónia, por motivo do dia de Santa Edwiges, Padroeira da Alemanha oriental. “É certo, disse o Cardeal Frings, que os alemães também, por largo tempo, desatenderam os preceitos humanitários da caridade para com os povos do oriente europeu. No entanto, isto não justifica que os vencedores tomem medidas semelhantes contra pessoas inocentes.”

O Santo Padre designou o Cardeal Frings protetor dos católicos refugiados na Alemanha, sucedendo assim ao falecido D. Maximiliano Keller, de Ermia.

O CONTRATO COLETIVO

Movimento conciliatório no trabalho mexicano

Cidade do México (N. C.) — O contrato coletivo é o instrumento que determina e realiza a justiça das relações do trabalho, afirmou a recente Convenção de Centros Patronais, acrescentando que tal contrato deve ser instrumento de paz social entre operários e patrões, para a coordenação de mútuos interesses e não arma de luta de classes.

Callao, Perú (N. C.) — As autoridades de beneficência de Callao, ao pedir às Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo que continuem à frente dos hospitais da província, tributaram a seu trabalho cristão uma homenagem.

O presidente da beneficência pública, Dr. Eduardo Heinrich, invoca em sua solicitude “os profundos sentimentos cristãos da Congregação, para não desamparar uma instituição (o hospital de Callao) que em seus cem anos de existência tem visto as Irmãs de Caridade, suas colunas fundamentais... orientando-se todas as esperanças para quem, como elas, se apoiam na inspiração do Todo Poderoso”.

A Congregação enfrenta uma grave escassez de pessoal em outros hospitais da República, segundo informa a EPUC, agência noticiosa da Universidade Católica de Lima.

Três fatos da vida de Pio XII

1.º — PERANTE A INGERÊNCIA DA POLÍCIA

Nos trágicos meses do domínio nazi-fascista de Roma, muitos indivíduos violentamente perseguidos pediram alojamento e proteção no Vaticano e nos palácios pontifícios que gozam de extra-territorialidade. Pio XII, consultado, respondeu: "Abram-se as portas a todos, sem distinção de raça nem de opiniões políticas ou religiosas".

Em Latrão, por exemplo, refugiaram-se Bonomi e De Gasperi, que haviam de ser depois sucessivamente Presidentes do Conselho de Ministros, um futuro ministro dos Estrangeiros, o chefe socialista Pedro Nenni, o General Ro-



O Papa Pio XII, que Deus guarde por muitos anos.

berto Bencivenga, que dali saiu para dirigir a resistência dos guerrilheiros de Roma, etc. A polícia, sabendo do paradeiro de muitos refugiados, fez chegar à Santa Sé uma instância cheia de ameaças para que os fizesse sair daqueles esconderijos.

Pio XII respondeu categórico: "Todo o que entra na casa do Pai, será protegido até o fim".

Manteve a promessa. Além dos apanhados violentamente pela polícia germano-italiana em duas incursões a São Paulo e ao Instituto Oriental, nenhum saiu senão quando, mudadas as circunstâncias, se julgaram seguros fora.

2.º — PERANTE A PREPOTÊNCIA ITALIANA

Já antes da intromissão da Itália na guerra, Pio XII revelara o timbre heróico da sua alma.

O "Livro Branco da Santa Sé", publicado em 1945, dá-nos conta dos especialíssimos esforços do Papa para impedir que a catástrofe

bélica deflagrasse sobre o mundo e especialmente sobre a Itália.

Em particular interessa-nos este fato que aí se relata.

No dia 13 de Maio de 1940 o Santo Padre recebeu em audiência de despedida o embaixador da Itália junto a Santa Sé, que ia partir para Berlim.

No decurso da audiência atreveu-se o diplomata a pôr em relevo a irritação do chefe do Governo italiano pela atitude pacifista do Papa e suas mensagens de condolências enviadas aos soberanos dos países violentamente agredidos: Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Sua Santidade respondeu serenamente que nada mais tinha feito do que cumprir o seu dever e não podia sentir-se impressionado pelas reações que tivesse provocado ou pudesse vir a provocar. "Não tememos, sequer, ir para um campo de concentração" — acrescentou com tranquila energia o Augusto Pontífice.

3.º — PERANTE AS TURBAS FURIOSAS

A intrepidez e coragem é sinal incontestável de Pio XII. Desde novo o mostrou exuberantemente.

Em Maio de 1917, quando a primeira guerra mundial flagelava há cerca de três anos a quebrantada humanidade, Pio XII, então Mons. Pacelli, foi enviado para o difficilimo posto de Nuncio Apostólico na Baviera.

Os projetos de paz na Santa Sé fracassaram. Passado pouco mais de um ano veio a paz, em que a vingança pesou mais que a justiça. A Baviera, como toda a Alemanha, transforma-se em vasto campo de discórdias e sangue.

A assoladora revolução dos chamados espartaquistas tinha o centro em Munique, e o quartel general nas proximidades da Nunciatura em que vivia Mons. Pacelli. A capital bávara converte-se num verdadeiro campo entrenchado contra as tropas governamentais do ditador socialista Neske.

Na cidade reina a desolação e o pânico. Escasseiam os víveres, os serviços públicos estão suspensos, nas ruas combate-se incessantemente.

Todo o corpo diplomático foge para lugar seguro. Somente o Nuncio Apostólico permanece no seu posto, apesar do próprio Governo lhe ter aconselhado a retirada, uma vez que lhe não podia garantir a segurança pessoal.

Uma preocupação o dominava: manter contacto com a Secretaria de Estado do Vaticano a fim de a pôr ao corrente dos acontecimentos. Enviava para isso longos telegramas cifrados que eram levados ao correio por um velho oficial da Nunciatura. Os espartaquistas, receando que os telegramas comunicassem notícias pouco favoráveis, prenderam o pobre velho, despojando-o dos textos cifrados, que em vão procuraram interpretar. Isto lhes serviu de motivo para um violento ataque ao Nuncio num motim popular. Acusaram-no de inimigo do povo, agente do estrangeiro, que incitava

os católicos alemães, a opor-se ao proletariado. A fúria demagógica daqueles energúmenos foi tão longe que lançaram várias bombas contra a Nunciatura Apostólica. No meio de toda esta agitação, Mons. Pacelli conservava uma paz imperturbável.

Um dia, as portas e janelas desconjuntam-se, os vidros saltam pelos ares em estilhaços. Acabava de rebentar mais uma bomba. O futuro Papa encontrava-se sentado no seu escritório, pouco faltando para ficar ferido. O auditor da Nunciatura e outros empregados subalternos acodem.

Mons. Pacelli sai-lhes ao encontro sereno e calmo: *Não é nada. Já esperava esta cortezia. Deus protege-nos. Não temais. Nada de mal nos sucederá.*

Naquele dia quis ir pessoalmente ao telégrafo levar a correspondência. No meio do caminho foi o automóvel rodeado por uma turba ameaçadora de revoltosos que o obrigaram a parar. De toda a parte choviam gritos e insultos. A turba ululante toma atitudes ameaçadoras. Os mais exaltados acercam-se do automóvel.

O Núncio não perdeu o domínio de si. Com

impressionante sangue frio mandou levantar a capota do carro, pôs-se de pé diante da massa amotinada, e com a mão estendida impôs silêncio. E ouviram-lhe estas palavras:

— Que quereis de mim, meus filhos? Estou aqui para trabalhar por todos, porque todos somos filhos de Deus. Nada temo, porque estou defendido por uma arma infalível que me protege contra todos os perigos.

— Vai armado! — exclamou um da multidão.

— Sim, meus filhos, com uma arma mais poderosa que as vossas metralhadoras e bombas. Olhai-a.

E empunhou com a mão direita a cruz peitoral diante da multidão que se quedou silenciosa e atônita, ante gesto tão inesperado.

— Agora, amados filhos, deixai-me prosseguir. Se nalguma coisa precisardes de mim, já sabeis onde me encontro. Uma bênção para todos.

Com um amplo gesto abençoou a multidão que pouco antes o insultava e ameaçava. O automóvel pôde continuar o percurso sem mais incidentes.

A Igreja assume posição contra a licenciosidade dos costumes

Recomenda o Papa Pio XII a prática do Sacramento da Missa e a intensificação da luta contra a indiferença religiosa. — Advertência aos pais.

Cidade do Vaticano (A. F. P.) — Recebendo os predicadores de quaresma, o Papa pronunciou um discurso, no qual declara, de início:

“Dizei a vossos paroquianos que não se deixem seduzir, nem desviar do caminho direito; que não dêem fé às falsas acusações dos inimigos da Igreja.”

Em seguida, acentua que a situação melhorou na Itália mais do que nos últimos anos. “A guerra acabou, e os conflitos sociais, que desfiguravam a fisionomia de nosso caro povo, já terminaram”.

Referindo-se às eleições de 1948, S. S. diz o seguinte: “Lembra-vos da ansiedade que apertava nossos corações, no último ano dessa época! Qual seria a manifestação da vontade do povo italiano em relação ao fundamento cristão de sua civilização? Essa difícil etapa foi ultrapassada e nossas ações de graças se elevam ainda para a Providência, pedindo sua intervenção misericordiosa”.

Falando, em seguida, da preparação espiritual do Ano Santo, insiste sobre o papel dos padres e recomenda, particularmente, a intensificação da prática da missa, o que poderá auxiliar a combater os efeitos da indiferença religiosa. Mais adiante, lamenta todas as mani-

festações que favorecem o desenvolvimento da indiferença religiosa e assinalou que, por exemplo, mesmo nos filmes considerados como irrepreensíveis do ponto de vista moral, “os homens vivem e morrem como se Deus não existisse”.

Censura o Santo Padre também os espetáculos que ofendem o pudor. “Quando penso nas crueldades e no impudor, exibidos nos jornais, nas revistas, no cinema e no teatro, assim como na aberração inconcebível de pais que permitem que tais horrores sejam mostrados a seus filhos, um rubor de vergonha e de cólera me sobe ao rosto.”

Proseguindo, o Papa exprime seus votos para que a Itália, principalmente durante o ano santo, siga o exemplo dos países que já procuram assegurar a moralidade e a dignidade de sua produção cinematográfica. Insistindo, por outro lado, sobre o papel dos padres, declara que a direção das consciências deve constituir sua tarefa principal. “Porque — acrescenta — nas grandes controvérsias religiosas de que somos testemunhas, só se pode contar, verdadeiramente, com os fiéis que oram e se esforçam, mesmo ao preço de graves sacrifícios, por conformar sua vida com as leis de Deus”.

Concluindo, S. S. adverte os padres e os fiéis contra a campanha de difamação de que a Igreja é objeto por parte de seus adversários, “que desejariam, se o pudessem, quebrar a unidade dos católicos, cuja base é a Roma de São Pedro, e destruir sua força invisível, que é o sacrifício da missa”.

Consultório Popular

P. 1.283.* — *Desejo muito entrar para o Convento, mas a Mamãe quer que eu espere, porque, tendo um bom emprego, ajudo a formação dos meus irmãos. Que devo fazer? — Zenita.*

R. — Se a sua ajuda é necessária para a formação dos seus irmãozinhos, não entre por agora no Convento, mas ajude a sua mãe viúva, necessitada do seu auxilio. Entretanto, procure dedicar-se mais intensamente à vida espiritual para não perder a sua vocação e preparar-se melhor para entrar no Convento.

P. 1.285.* — *Amava loucamente um rapaz, mas, agora ele se casou com outra moça. Pretendo entrar para um convento. Que me aconselha?*

R. — Convento e vida religiosa não é lugar para gente desenganada. É necessário ter vocação, isto é: chamado de Deus. Mas, Nosso Senhor chama de muitos modos e um dos modos é por meio de desenganos. Reze, leve vida de piedade, consulte o confessor e, se lhe parecer que Deus a chama para a vida religiosa, então entre decididamente.

P. 1.286.* — *Desejava saber porque algumas igrejas são basilicas, outras santuários, outras matrizes, etc.*

R. — Chamam-se *Basilicas* certas igrejas antigas, ou muito importantes que receberam

esse titulo por concessão especial do Papa. Chamam-se *Santuários* as igrejas que são termo de romarias ou peregrinações. *Matrizes*, são as igrejas das quais dependem outras que, por isso, se chamam filiais. No Brasil é comum chamarem-se matrizes, todas as igrejas paróquiais. *Catedral* é a igreja principal da séde de um Bispado e declarada Catedral pelo Papa com todos os direitos e privilégios por ocasião da fundação dos Bispados. Costumam chamar-se *Capelas* as igrejas menores e os oratórios das casas religiosas, hospitais, etc.

P. 1.287.* — *A história de Dom Bosco nos relata que seu íntimo amigo apareceu-lhe depois da morte, dizendo: Estou salvo... Por que a Igreja não canoniza esse rapaz, se ele é santo e está no céu?*

R. — Primeiramente devo dizer-lhe que essas aparições e revelações particulares, apesar de serem dignas de todo o crédito, não são de fé. Em segundo lugar, explico-lhe que nem todos os que estão no céu são elevados aqui na terra às honras de serem declarados beatos ou santos. Sòmente são beatificados ou canonizados aqueles que exerceram as virtudes em grau heróico, ou morreram mártires. E a Igreja não canoniza a todos, mas sòmente quando pessoas interessadas no assunto introduzem o processo de beatificação ou canonização de acordo com as leis da Igreja que regem esta matéria.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

✻ Núpcias sacerdotais... ✻

Como um Canarinho branco
Numa Galola encerrado,
Mora em Roma, encarcerado,
O Vigário de Jesus:
Seus vestidos são de neve,
Seus cabelos são de prata,
Seu coração de escarlata,
Seu rosto de amor e luz...

Seus olhos, quando contemplam
Do mundo a iniquidade
Parecem da Eternidade
Dois pontos de exclamação:
Quando fala, são seus braços
Duas grandes paralelas
Que projetam nas estrelas
O lugar da Salvação!

Dizem que já está velhinho...
E às vezes está chorando
E passa as noites rezando
Como um Anjo do Senhor:
Por que os homens são tão
[máus?
Tão mesquinhos, tão guerreiros?
[ros?
Por que fogem os cordeiros
Dos afagos do Pastor?!...

P. Benedito Rodrigues,
C.M.F.

Chinquenta anos de Padre!
Madrugada que se assoma
Nos horizontes de Roma
Como Aurora Boreal!
E nas alturas da glória
Entre orquestras e harmonias
As perpétuas alegrias
De um grande Pontifical!

Salve, salve, Pio XII,
Pontífice soberano,
O Papa Cordimariano,
O Vigário de Jesus,
O doce Cristo na terra,
O meigo Pastor jocundo,
O Divorciado do mundo,
O Namorado da Cruz!

A ligação necessária entre os sovietes russos e a banca dos judeus, ruínosa para os povos submetidos

O suplício da fome extinguiu implacável a vida de milhões do povo russo lá pelos anos de 1933 a 1935, porque não havia dinheiro no tesouro de Moscou para comprar trigo nos países estrangeiros. Entretanto são famosas pela abundância em todo o mundo as searas dos campos de Odessa e de todo o sul da Ukrania.

É que o governo comunista vendia o trigo, como outros generos especialmente mineiros, ao estrangeiro para pagar as enormes dívidas com os bancos judeus de Nova York. Foi acumulando, como pôde, tesouros e mais tesouros, e assim na primavera de 1937 lá se foram para a capital da economia bancária de Norte América sete bilhões de dólares, saídos das arcas de Moscou e dos suores de 160 milhões de operários e lavradores russos que continuaram e *continuam* ainda vivendo à míngua e nas portas da morte só com o necessário para não morrer. Servem também esses tesouros para que os chefes comunistas tenham os recursos abastados para gozar, para aumentar e renovar os armamentos e prosseguir a propaganda falacíssima do comunismo soviético, com vistas a conquistar todo o mundo.

Assim consta da revista económica informativa norteamericana "Industrial Control Reports", de 9 de Outubro desse ano de 1937 sem que fosse desmentida pelos russos soviéticos.

A cortina de ferro de Stalin por vezes não pode deixar de rasgar-se e descobrir as misérias do seu governo, tão prejudiciais ao seu país, como temíveis para as *futuras vítimas* do seu egoísmo e tirania nos outros países.

Pela mesma ocasião a imprensa francesa falou de um envio de onze bilhões de francos ouro da Rússia aos bancos estrangeiros, confirmando, pois, a informação anterior.

Mas já em 1923 cinco milhões de libras esterlinas foram entregues por meio dos Bancos de Berlim para propaganda do comunismo na Turquia e no Japão. E mais 1.087.000 libras esterlinas para a mesma propaganda foram remetidas a Londres para subornar os mineiros de carvão e fomentar entre eles o partido comunista.

E entretanto vinte milhões de russos foram executados ou morreram de fome e de outras privações desde o princípio da revolução comunista.

Resulta, pois, que o comunismo no mundo real não é uma teoria reduzida a uma prática benfazeja e reparadora da humanidade nas suas camadas inferiores e laboriosas: é uma formidável exploração dos povos em benefício de um grupo de financeiros, já muito ricos, mas que são insaciáveis por um estímulo, por uma comichão feroz que lhes rói

as entranhas, sempre querem ganhar mais e mais.

É neste teor, assim como de alguns galeños se conta que não querem a saúde de certos doentes dos quais esperam grandes lucros com a multiplicação das visitas; nem tão pouco querem, é claro, a morte dos seus clientes, para que não lhes falte a pingue renda dos pagamentos: assim também a alta banca não deseja que os ditadores do comunismo se tornem demasiado fortes economicamente e nem mesmo politicamente, estendendo-se a outros países mais ricos do que a Rússia, de modo que cheguem um dia esses russos a não preciar dos bancos neo-iorkinos.

Por isso e apesar do dispêndio e da cobrança de tão avultadas somas à custa dos bolcheviques, os judeus economistas limitam os subsídios anelados pela Rússia, de modo que continue a precisar *indefinidamente* da economia judeia norteamericana.

Para libertar-se desse jugo israelítico, os emissários de Stalin vem bradando que logo mais não precisarão do auxílio dos judeus, e que já têm pronta e expedita a bomba atômica e outros meios de conquista das nações européias e que chegarão um dia a apoderar-se dos dólares dourados de Nova York, quando tiverem subjugado também a potente Norte América.

Mas bem sabem os grandes capitalistas o que pensar dessas jactâncias que julgam ilusórias, porque sem o excesso de ouro que anelam os russos para as suas empresas de conquista, não poderão ocorrer às despesas necessárias.

Portanto só poderão ver-se livres desse jugo fatalíssimo com a conquista por meios de diplomacia fraudulenta e pela propaganda popular, enganando as multidões com as promessas falazes de bem estar, como já vem fazendo. Mas não poderão levá-las a efeito, como até agora aconteceu, antes reduzir à fome os milhões de habitantes dos países que ocuparem, como já aconteceu e vem acontecendo com os onze países já ocupados, tendo, pois, de continuar naquela cadeia infranqueável de empréstimos e pagamentos aos judeus, e sem poder dar a felicidade económica tão suspirada pelas infelizes vítimas da ocupação bolchevista soviética.

Faz-se, portanto, necessária toda cautela e vigilância e pôr em prática todo o rigor das leis contra esses conspiradores empedernidos, cuja atuação criminosa acabará na soberania efetiva dos comunistas de Moscou e na ruína completa dos povos onde esses conspiradores manhosamente e com persistência tenacíssima se infiltraram.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (10)



— Gosta de trabalhar? continuou o velho.
— No meu modo de pensar, o trabalho é uma necessidade. E quando ele é executado conscienciosamente, torna-se um pergaminho de nobreza. Além do que...

— Além do que... sente-se feliz, não é exato?

— Muito feliz, si...

— Si... o quê?

— Nada que o possa interessar, sr. Douglas, pontuou com firmeza o jovem.

— Um dia você mo dirá, não é assim? acrescentou o velho, convicto.

E dirigindo-se aos demais:

— Bem, rapazes, o motivo da minha visita é muito outro. Contudo, agradou-me a conduta de todos vós e a de alguns em particular, aos quais premiarei. Mostrastes zelo e cuidado pelos meus negócios, como si fossem vossos próprios interesses. A minha chegada aqui foi para dizer-vos que Sálvio também virá trabalhar convosco, participando assim da vossa luta operosa. Peço-vos, simplesmente, tratá-lo como colega, e não penseis que adulando-o ficarei contente; pelo contrário. Sálvio é vosso igual. O sr. gerente já sabe que deve tratá-lo ainda com mais severidade, pois odeio presunções e distinções.

Os rapazes se entreolharam, já formulando indagações sobre o novel recomendado pelo chefe.

— O segundo motivo desta visita, continuou o banqueiro, é um convite que vos desejo fazer. Não sei falar à mocidade, por isso minha filha o fará em meu nome.

Quando Áurea entrou sorridente, porém bastante perturbada à vista de Daniel, todos se levantaram, como que deslumbrados. Corneli, ao vê-la, julgou-se vítima de um pesadelo. Jamais supusera que sua encantadora desconhecida fosse filha de seu chefe. O solo parecia oscilar sob seus pés. Nem lhe foi possível perceber o olhar benigno do velho banqueiro. Este acompanhava todos os seus movimentos.

Daniel sentiu fugir-lhe a palidez do rosto, para dar lugar ao colorido forte da comoção. Do íntimo de sua alma, confuso e apreensivo suplicava aos céus que ela não percebesse o assombro que lhe causava aquela visita inesperada.

A filha trocou um olhar com o pai, e, incontinentemente, a um leve sinal seu, todos se sentaram.

Com agradável sorriso de desafio, fitando o rapaz, levemente irônica falou:

— Senhores: papai vai oferecer em nossa

casa, a meu pedido, um "jantar dansante", marcando assim a passagem do aniversário natalício de Caxias. Vim até aqui para me assegurar da presença de todos vós e deixar claramente exposto que não desculparei a ausência de ninguém. O convite é extensivo a todos os vossos parentes e amigos. A todos terei o prazer de conhecer e receber em minha residência.

Ela sorria, notando o nervosismo de Daniel, e, tremendo um pouco, amavelmente indagou o seu nome. Satisfeito seu desejo, disse ao jovem:

— Não se esqueça, sr. Daniel: quero a presença de todos no dia 25!

Daniel, um tanto encabulado ante o olhar malicioso do velho chefe, tratou de disfarçar o seu desapontamento, tentando colocar uma folha nova de papel na maquina.

— Senhorita, confesso-me honradíssimo com o convite, mas...

— Nem mas e nem menos, cantarolou ela, batendo compassadamente as teclas de sua maquina.

— Meus rapazes, tornou o banqueiro, aqui deixamos o convite, o qual sem dúvida será atendido.

Em seguida, o sr. Douglas, fitando Daniel, disse-lhe:

— O nosso gerente poderá dispensar-vos de qualquer serviço naquele dia. Por agora, recomeçai o vosso trabalho. Vamos, filha!

Já se dispunha a sair da sala, quando lhe ocorreu uma idéia. Voltando, disse ao jovem Corneli:

— Sr. Daniel, quer mostrar-me sua caderneta de conduta?

Tranquilamente, o moço estendeu-lhe o documento, que o velho, sem mais explicação, levou consigo.

No escritório formou-se um borborinho, e Daniel, rápido, retirou a folha em que Áurea dactilografara: "Vem, Daniel! Espero-te."

O serviço decresceu e o próprio gerente se mostrava de uma jovialidade assombrosa. Por momentos esqueceram-se de tudo, sonhando apenas com a festa a realizar-se na aristocrática vivenda do sr. Douglas Santa Cruz.

Curvado sobre a máquina, Daniel trabalhava com ardor, porém atento ao perpassar das horas. Em seu rosto havia um ar alegre, e nos lábios errava um sorriso aprazível, enquanto na fronte uma leve ruga marcava o coriscar de algum pensamento importuno.

Foi com secreta alegria e ansiedade que ele esperou esse fim de tarde.

Como de costume, Daniel passou pelo ginásio, a fim de buscar a irmã.

— Novidades, Hieronides?

— Nenhuma, porque o caso do inspetor é velho.

— Receio bem que esse inspetor tenha que aprender um pouco de box, para se defender!

— Não te importes; já não se atreve como dantes. É verdade: meus alunos, submetidos a controle mensal, mostraram-se em ótimas condições!

(Continua)

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Avisamos aos bons Assinantes de NITEROI, que está autorizada a receber as importâncias da assinatura da "Ave Maria" de 1948 e 1949, a Exma. Sra. D. Isabel Gouvea. O Irmão Norberto pede a todos que lhe facilitem a cobrança. — Rua Desembargador Castro Lima N.º 85 (Cubango).

Em BICAS, as Senhoritas: Irene e Alzira Breyer.

Em MAR DE ESPANHA, a srta. Cacilda Chiavegatto.

Em MONTE MÓR, o snr. José Maluf.

Em VIRADOURO, D. Albina Motto.

Em SALTO, podem entregar suas importâncias ao Sr. Joaquim Andrieta — Rua Matriz N.º 6 ou, querendo, podem mandar pelo correio.

Em ANGATUBA, D. Amália Leite de Meira.

Aos assinantes de PARANÁ, avisamos que este ano irá visitá-los, o nosso Irmão Pedro Codesal. — Aproveitem os moradores de longe do centro de Curitiba, entregar as importâncias de suas reformas na Igreja do Coração de Maria. Cobrará, também, as assinaturas de 1948 e 1949.

A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Pequeno devocionário que contém um resumo das principais devoções à Sagrada Família para honrar a Jesus, Maria Santíssima e São José.

Pelo Revmo. P. Felipe Atucha,
C.M.F.

PREÇO: Cr\$ 4,00 livre de porte

P e d i d o s

Em São Paulo:

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615

Em Porto Alegre:

Padre Felipe Atucha, C.M.F.
Igreja das Dores

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 24 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00. Caixa, 615 — São Paulo

Para a Quaresma e Semana Santa

ALMA AOS PÉS DE JESUS

Elegantemente encadernado. — Impresso em papel fino indiano, com 575 páginas. — PREÇO: Cr\$ 65,00

CONFESSAI-VOS BEM E COMUNGAI BEM

PREÇO: Cr\$ 16,00

Para acompanhar piedosamente a Via Sacra:

MANÁ DO CRISTÃO e CAMINHO RETO

do BEATO P. CLARET

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa Postal, 615 - São Paulo

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 120,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 20,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322. Caixa Postal 152, Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S.

PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite nos prospectos.

ESTUDANTES

Comprem a preços especiais a caneta que desejarem

Parker Junior, 140,00 — Parker "51" aço, 330,00 — Parker "51" folhada, 395,00 — Sheaffer's Craftsman, 105,00 — Sheaffer's Admiral, 150,00 — Sheaffer's Statesman, 300,00 — Sheaffer's Valiant, 375,00 — Sheaffer's Sentinel Luxo, 450,00 — Sheaffer's Crest de luxo, 525,00 — Eversharp Escolar, 108,00 — Eversharp Skyliner, 135,00 — Eversharp Presentation, 230,00 — Wearever folh. pena ouro, 120,00 — Wearever cromada pena ouro, 85,00 — Wearever cromada pena aço, 65,00 — University dourada, 39,00 — Grandessa dourada, 39,00 — Chase, 35,00 — Norman esferográfica aut. 48,00 — Norman Lady esferográfica, 35,00

Atende-se pelo reembolso postal com mais Cr\$ 5,00 de despesas.

CASAS OLYMPICUS E YPÊ

Praça da Sé, 48 e 66 — São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX". VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228